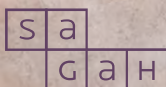


DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Caroline Costa Nunes Lima



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Desenvolvimento da criança na escola: aspectos físicos, emocionais e cognitivos

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Identificar a escola como um lugar de desenvolvimento da criança.
- Relacionar a importância da escola no desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais e cognitivos da criança.
- Reconhecer quais são as principais contribuições da psicologia do desenvolvimento para a educação.

Introdução

Concebemos a escola como uma microsociedade que reflete o contexto existente fora desse espaço físico. Tendo em vista essa analogia, é fundamental pensarmos que o ambiente em que a criança vive, o núcleo familiar em que está inserida e o espaço escolar que frequenta devem estar integrados, conscientes de suas responsabilidades e em constante diálogo para que o desenvolvimento da criança ocorra de modo pleno.

Neste capítulo, você verá as funções e responsabilidades das instituições escolares no desenvolvimento infantil em seus mais variados aspectos, tais como os físicos, emocionais e cognitivos. Além disso, reconhecerá algumas contribuições da psicologia do desenvolvimento no acompanhamento dos processos evolutivos relacionados aos aspectos motores, perceptivos, linguísticos, cognitivos, espaciais e emocionais.

A escola e o desenvolvimento infantil

Se existe um espaço em que a maioria de nós frequentou por muitos anos de nossa vida, esse lugar se chama “escola”. É dele que trazemos intensas memó-

rias, nele convivemos com diversificados grupos e pessoas, desempenhando diferentes funções. Você pode até não ter refletido sobre tais questões, mas vivenciou experiências em um espaço em que havia regras que foram construídas, estabelecidas e partilhadas, funcionando como uma microsociedade em uma complexa rede de conexões. Ali, cada indivíduo carregava uma história, pertencia a um núcleo familiar, trazia diferentes conhecimentos e visões de mundo e se deparava com pessoas que seguiam variadas crenças, culturas e demais diversidades.

Outra questão sobre a qual se deve refletir é que assim como a sociedade sofreu grandes transformações, o espaço escolar também acompanhou (de certo modo) essas modificações. No ensino tradicional, tínhamos como modelo o professor centralizador, detentor do conhecimento, e os alunos eram os receptores do saber. Além das relações entre alunos e professores, também existem outros pontos a serem refletidos, como aponta Alarcão (2007, p. 13):

A escola, instituição social, polo do binômio interativo escola-sociedade, irá metamorfosear-se ou permanecerá imutável e estática no modo hierárquico como se estrutura, na compartimentalização de turmas, espaços e tempos horários, na estrutura curricular de base disciplinar, na vivência individualista (não confundir com pessoalista) e tecnicista do cotidiano escolar, na regulação das avaliações?

O novo modelo social do mundo contemporâneo coloca em questão as proposições acima e impulsiona mudanças também na escola enquanto instituição. Com o avanço tecnológico, as informações passaram a ficar acessíveis, ressignificando tempo e espaço com o mundo todo conectado pelo advento da internet. Essa realidade não pode ser negada ou ignorada: pelo contrário, devemos nos valer dessa variedade de novas ferramentas em prol do conhecimento, preparando nossas crianças para utilizar com responsabilidade e sabedoria todos esses aparatos tecnológicos tão acessíveis em nossa sociedade atual.

Quanto aos profissionais da educação, a iniciar pela educação infantil, desde os cuidados com a creche, observamos que houve importantes ressignificações de papéis. Décadas atrás, havia uma preocupação assistencialista, com a qual os responsáveis, para que pudessem trabalhar, deixavam seus filhos para serem cuidados. Atualmente, notamos que, de cuidadores, os professores passaram cumprir seu papel de educadores, não somente tendo cuidados com higiene pessoal como atuando no desenvolvimento global das crianças, estimulando os

mais diferentes aspectos físicos, emocionais, motores e cognitivos. Para isso, é necessário conhecer as fases de desenvolvimento para que esses estímulos acompanhem esse crescimento. O brincar como recreação também passou a ocupar um papel importante nesse desenvolvimento, no qual o lúdico acompanha o currículo a ser trabalhado.

Com todos esses apontamentos, podemos constatar que, em consonância com família e comunidade, o espaço escolar tem importantes responsabilidades no desenvolvimento infantil, devendo estar integrado para dar conta das demandas atuais e oportunizando aos seus educandos um ambiente acolhedor, que respeite e valorize sua cultura, conhecimentos prévios e modos de expressar-se.

O desenvolvimento físico, emocional e cognitivo escolar

Muito além de cuidar e assistir, o espaço escolar cumpre funções atuantes relacionadas aos aspectos físicos, emocionais e cognitivos de seus educandos. Nesse espaço de convivência, é possível identificar uma série de questões que envolvem a aprendizagem na identificação e no acompanhamento do desenvolvimento motor, social, linguístico intra e interpessoal.



Saiba mais

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Fonte: Brasil (2009).

Embora saibamos que cada indivíduo é um ser complexo, com ritmo e comportamentos singulares, existem algumas observações a serem feitas e que são capazes de fornecer indícios sobre se a criança está evoluindo com sua aprendizagem (Figura 1), encontrando alguma dificuldade ou até mesmo portando algum transtorno que possa estar interferindo nesse processo.



Figura 1. Criança em pleno processo de aprendizagem.

Fonte: Kitch Bain/Shutterstock.com.

A educação infantil é uma etapa fundamental e determinante para a formação global da criança, considerada o sujeito central de todo processo educacional, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, documento atual e norteador das práticas da Educação Infantil:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere [...]. Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa (BRASIL, 2009).

Pelo trecho acima, podemos observar que não são poucas as habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa educacional. No mundo atual, não se sustenta mais o modelo de manter crianças sentadas por um período de tempo excessivo, colocando-as para executar exercícios mecânicos e descontextualizados. Pelo contrário, há uma preocupação maior com os aspectos emocionais, devido ao fato de que esses são requisitos básicos

para se avançar com outros, tais como a parte psicomotora, intelectual e social da criança. A emoção está conectada com os vínculos afetivos que a criança constrói, favorecendo a sensação de segurança para que se sinta em harmonia e equilíbrio com o ambiente em que convive. Na prática, educar com foco no desenvolvimento emocional implica em ter uma equipe escolar e educadores flexíveis capazes de oportunizar aos alunos meios de expressão de suas emoções para que, gradativamente, vão aprendendo a lidar com suas variantes (alegria, raiva, impaciência, tristeza, entre outras). Outros aspectos básicos explicitados no Parecer CNE/CEB nº 20/2009 apontam princípios ainda muito discutidos no âmbito educacional. São eles:

- a) Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- b) Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- c) Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009).

Como podemos ver, a educação infantil deve ser planejada tendo em vista a contemplação desses princípios básicos, ancorando em seu projeto político pedagógico ações e projetos que viabilizem a implementação dessas valorizações.

Ao se planejar atividades voltadas para cada fase do desenvolvimento das crianças, é possível trabalhar diversos aspectos de modo simultâneo, como, por exemplo, a utilização da ludicidade com a atividade de “pular amarelinha”, tão utilizada por gerações anteriores. Com essa brincadeira, há a possibilidade de se trabalhar com a coordenação motora, espacial, com a linguagem com diferentes formas de expressão, com o partilhamento e o respeito às regras do jogo e de convivência. É importante que os profissionais da educação estejam em constante formação, investindo em práticas inovadoras, criativas e contextualizadas.

Psicologia do desenvolvimento e educação

A psicologia do desenvolvimento é uma área dentro das ciências psicológicas relacionada aos estudos envolvendo o desenvolvimento de aspectos como os motores, emocionais, cognitivos, linguísticos, assim como fenômenos relacionados à percepção, atenção e aprendizagem, envolvendo, assim, aspectos físicos e psicológicos gradativamente construídos desde que uma nova vida está sendo gerada.

Tais fenômenos a serem investigados dentro dessa área se integram com outros estudos biológicos, sociológicos, educacionais, antropológicos e neurocientíficos, apoiando-se nas descobertas dessas pesquisas para construir novas concepções acerca dessas manifestações físicas e emocionais.



Saiba mais

A respeito do objetivo da psicologia do desenvolvimento, Rappaport (1981, p. 3) esclarece:

"Explicar como é que, a partir de um equipamento inicial (inato), o sujeito vai sofrendo uma série de transformações decorrentes de sua própria maturação (fisiológica, neurológica e psicológica), que, em contato com as exigências e respostas do meio (físico e social), levam à emergência desses comportamentos."

A psicologia do desenvolvimento tem profunda ligação com a educação, pois fornece meios de se compreender os processos maturacionais vivenciados em cada fase do desenvolvimento, além de oferecer aporte teórico, oportunizando o entendimento a respeito da aprendizagem e os fatores diretamente associados a esse processo.

Para construir esses estudos, os psicólogos dessa área se baseiam em pesquisas realizadas por meio de observações dos comportamentos infantis, tanto em ambientes escolares, familiares e sociais quanto em laboratórios, formulando, a partir dessas análises, descrições precisas que dão origem a teorias e conceitos que, segundo Rappaport (1981, p. 4), favorecem o entendimento dos seguintes aspectos:

Do processo normal de desenvolvimento numa determinada cultura. Isto é, conhecimento das capacidades, potencialidades, limitações, ansiedades, angústias mais ou menos típicas de cada faixa etária. Dos possíveis desvios, desajustes e distúrbios que ocorrem durante o processo e podem resultar em problemas emocionais (neuroses, psicoses), sociais (delinquência, vícios, etc.), escolares (retenção, evasão, distúrbios de aprendizagem) ou profissionais.

Assim, é por meio de observações de aspectos como os explicitados acima que surgem teorias que orientam quanto à compreensão de variados fatos. Dentre as concepções que se originaram na psicologia do desenvolvimento, destacamos a seguir, no Quadro 1, as contribuições dos autores Piaget, Vygotsky e Wallon.

Quadro 1. Contribuições da psicologia do desenvolvimento

Autor	Contribuição
Piaget	Segundo Kincheloe (1997), Piaget inaugura o interacionismo ao propor que o conhecimento é uma construção que se dá na interação de um sujeito ativo com o meio, em constantes processos de desequilíbrio e busca de novo equilíbrio. A visão interacionista quebra a dicotomia sujeito/objeto, colocando ênfase na relação dinâmica, na interdependência entre os aspectos ligados ao sujeito que conhece e aos estímulos e condições do ambiente que o cerca.
Vygotsky	Vygotsky aprofundou-se no estudo das funções psicológicas superiores, que caracterizam e diferenciam a espécie humana. As funções tipicamente humanas se referem aos processos voluntários, às ações conscientemente controladas e aos mecanismos intencionais: a linguagem, a atenção, a lembrança voluntária, a memorização ativa, o pensamento abstrato, o raciocínio dedutivo, a capacidade de planejamento, a imaginação, entre outras. Segundo o autor, as formas superiores de comportamento consciente têm sua origem nas contínuas interações entre os aspectos biológicos/maturacionais e nas relações sociais que o sujeito estabelece no contexto cultural e histórico do qual faz parte.
Wallon	Para Wallon, o sujeito se constrói nas suas interações com o meio, de modo que deve ser compreendido, em cada fase do desenvolvimento, no sistema complexo de relações que estabelece com o seu ambiente. Contra simplificações, aponta a importância de se estudar a criança a partir de uma perspectiva global e dinâmica, multifacetada e original, que possa apreender sua real complexidade. Coerente com seu embasamento epistemológico no materialismo dialético, o autor se opõe aos reducionismos e encara as contradições como inerentes à realidade. Alguns princípios norteiam a concepção walloniana de desenvolvimento. Analisando esses princípios, é possível perceber a grande importância desse autor como precursor da valorização da emoção, do social e da afetividade no desenvolvimento humano e, portanto, na aprendizagem – marca indelével da espécie humana.

Fonte: Abed (2014).

Essas são algumas das principais contribuições da psicologia do desenvolvimento. Conhecer suas principais características e objetos de estudos oportuniza a pais e educadores o acesso a um aporte teórico relacionado às especificidades de cada fase em que a criança se desenvolve e os modos como podem ser estimuladas em diferentes aspectos para se desenvolver-se de modo global e pleno, contando com a interação entre família, escola e sociedade (Figura 2).



Figura 2. Uma criança que recebe os estímulos adequados tem melhores condições de desenvolvimento.

Fonte: Tibanna79/Shutterstock.com



Referências

ABED, A. L. Z. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo: [s.n.], 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 dez. 2017.

ALARCÃO, I. (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº: 20/2009*. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

RAPPAPORT, C. R. Introdução. In: RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. *Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, 1981. v. 1, p. 1-9.

Leituras recomendadas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. *Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS